

# TECNOLOGIAS NA EAD: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## TECHNOLOGIES IN DISTANCE EDUCATION: PATHS FOR TEACHER EDUCATION IN BASIC EDUCATION

José Francisco Rocha Simão 1  
José Damião Trindade Rocha 2

**Resumo:** O presente estudo aborda a temática das tecnologias na EaD como uma possibilidade para a formação docente na Educação Básica. O objetivo proposto é discutir a formação continuada do professor do ensino básico com o uso das tecnologias digitais por meio da Educação a Distância. O processo metodológico constitui-se de natureza bibliográfica e documental, disponíveis em plataformas digitais, nos quais enfatizam estudos que discorrem da importância das tecnológicas como uma ferramenta na formação docente via modalidade a distância. Pesquisas mostram que a sociedade se moderniza cada vez mais, mostram, ainda, uma crescente evolução das tecnologias digitais no contexto educacional. As tecnologias de uso constante em vários tipos de tempo, espaço e com a praticidade, quando conectadas com rede de internet, favorecem caminhos aos sujeitos que buscam uma formação profissional, dentre esses profissionais, estão os docentes que, para complementar sua formação, aderem muitas vezes ao EaD. Essa temática é parte de uma pesquisa desenvolvida no PPGE/UFT.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Formação Docente. Tecnologias.

**Abstract:** This study addresses the theme of technologies in distance education, as a possibility for teacher training in Basic Education. The proposed objective is to discuss the continuing education of basic education teachers with the use of digital technologies through Distance Education. The methodological process is bibliographic and documental in nature, available on digital platforms, which emphasize studies that discuss the importance of technology as a tool in teacher education via distance mode. Researches show that society is increasingly modernizing, and also show a growing evolution of digital technologies in the educational context. The technologies of constant use in various types of time, space and with practicality, when connected to the internet, favor paths for subjects seeking professional training, among these professionals are the teachers who, to complement their training, adhere many times to distance education. This theme is part of a research developed at PPGE/UFT.

**Keywords:** Distance Education. Teacher Education. Technology.

Mestrando em Educação pelo PPGE/UFT. Bolsista Demanda Social/  
CAPES. Especialização em Docência do Ensino Superior pela FAPAF. Graduado  
em Gestão Pública pelo IFTO. Licenciatura em Matemática pela FEST.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0020873902467516>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7251-0518>.  
E-mail: [jfr1412@gmail.com](mailto:jfr1412@gmail.com)

Pós-doutor pela Universidade Estadual do Pará (UEPA). Doutor em  
Educação pela UFBA. Mestre em Educação Brasileira pela UFG. Docente do  
Doutorado em Educação na Amazônia (PGEDA/UFPA) e (PPGE/ UFT).  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9799856875780031>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5788-7517>.  
E-mail: [damiao@uft.edu.br](mailto:damiao@uft.edu.br)

## Introdução

A educação é uma área do saber científico que pode proporcionar formação e conhecimento aos sujeitos. No campo educacional, destaca-se a modalidade de ensino EaD (Educação a Distância) que, desde muito tempo, já propicia formação às pessoas que fazem uso dessa modalidade de estudo.

O trabalho tem como objetivo proposto discutir a formação continuada do professor do ensino básico com o uso das tecnologias digitais por meio da Educação a Distância. Considerando que muitas pesquisas tratam a temática da formação do professor englobando tecnologias e a Educação a Distância, na qual, justifica-se a importância de discorrer a temática em questão.

Diferentemente do ensino presencial, o EaD possibilita ao estudante cursar seus estudos sem a necessidade de aulas presenciais. Cardoso (2020, p, 56) afirma que “a EaD não deve ser tratada de forma diferenciada da educação presencial, pois sua qualidade e desenvolvimento não deve ser medida em função de presenças síncronas da turma em uma sala de aula tradicional”. Importa ressaltar que essa modalidade de ensino permite ao estudante organizar uma agenda de estudos que lhe proporcione melhor benefício, dado que [...] “é uma modalidade de aprendizagem diferenciada porque não exige que o aluno frequente uma sala de aula regular física” (CARDOSO, 2020, p, 56), mas não exige o estudante de cumprir suas obrigações de aluno com seus estudos e com a sua própria aprendizagem. O estudante do EaD deve mostrar proatividade e autonomia para obter seguramente uma formação confiável para si próprio.

De acordo com Rocha; Nogueira (2019, p. 8), “a formação docente é um processo de desenvolvimento que ocorre ao longo da vida profissional, em continuidade com a formação inicial e em estreita relação com a prática pedagógica”. A profissão docente é um caminho de buscas constante para a formação, essa formação continuada traz: melhorias na carreira, crescimento profissional, remuneração e um melhor desempenho no trabalho.

## Processo Metodológico

O processo de metodologia nessa pesquisa é de cunho teórico bibliográfico e documental, pois trata-se de literaturas que abordam a modalidade de ensino EaD. Nesse trabalho, buscou-se selecionar textos que discorrem sobre a temática de estudos a distância atrelada com a formação docente, de modo que o trabalho foi dividido em três etapas a saber.

Primeiro, buscou-se nas literaturas disponíveis em plataformas na área de educação, artigos e textos que enfatizam informações na modalidade de ensino em EaD. Segundo, realizou-se o processo de leitura com fichamentos que deram base ao desenvolvimento do trabalho. Terceira e última etapa, conclui-se o trabalho correlacionando as pesquisas realizadas.

Segundo Severino (2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro impresso disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, revistas, teses etc”. Podendo ser, ainda, material digitalizado que pode dar subsídios às pesquisas. Severino (2007, p.122) discorre sobre pesquisa documental quando: “tem-se como fonte no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobre tudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. De acordo com as informações supracitadas, conclui-se o trabalho considerando a natureza metodológica de literatura documental e bibliográfica.

## Literatura Teórica

Em um mundo globalizado e com pessoas conectadas por meio de seus aparelhos tecnológicos usando de uma rede de internet que conectados ao mundo da cultura tecnológica, na qual ocorrem o processo de comunicações e informações constantemente com pessoas mais dinâmicas fazendo uso dos recursos midiáticos tecnológicos para suprir suas necessidades, a educação é um caminho oportuno para fazer uma junção em termos de estudos referente as tecnologias com o mundo globalizado. Uma possibilidade de educação que pode favorecer o uso das tecnologias com as informações são, os cursos que funcionam via EaD.

Para Kenski (2013, p. 109):

A educação a distância (EaD) é a modalidade educacional que mais tem crescido nos últimos anos no Brasil. O Ministério da Educação e a legislação brasileira, a partir da lei 9.394/96, tem gradativamente apresentado a EaD como forma viável de alcançar o ideal democrático de educação para todos, em todos os tempos e em todos os lugares. A educação a distância é uma das poucas oportunidades de garantir o acesso à educação e à formação de todos os brasileiros, independentemente do local em que estes morem e das condições concretas em que vivem.

O Ensino a distância é algo significativo que pode proporcionar uma diminuição na desigualdade educacional no Brasil. Como bem diz Cardoso (2020, p. 56):

[...] a EaD, oferecida dentro dos parâmetros e regramento legais, é uma oportunidade para aqueles que não podem estar presencialmente nos bancos acadêmicos. Esta, oportuniza a democratização e o acesso ao saber escolarizado, gerando novas oportunidades sociais, culturais e econômicas, para todos que, através da escolaridade, possam superar a exclusão social, que ainda infelizmente é muito presente em nosso país.

Nessa perspectiva, a Educação a Distância favorece a inclusão, dado que possibilita muitos sujeitos adentrarem no mundo do conhecimento escolarizado formalmente e cientificamente, pessoas que, por razões sociais ou econômicas, não tiveram oportunidades de concluírem a sua escolaridade.

Segundo Cardoso (2020, p. 57):

A Educação a Distância deve ser entendida como um processo de formação humana que se organiza e se desenvolve metodologicamente de forma diferente do modelo presencial no que concerne ao tempo e ao espaço. É, pois, uma modalidade de educação que conduz a uma construção do projeto pedagógico específico de cada curso e nível a serem ofertados.

A educação atrelada às tecnologias é um caminho para implementação de diversos projetos como respostas para demandas educacionais de muitas pessoas, já que se vive em uma sociedade que a presença das tecnologias é uma constante em quase todas as áreas da atividade humana. Nesse sentido, Capryth e Pereira (2020) discorrem:

Dentre as principais características da sociedade contemporânea, a tecnologia se encontra presente no cotidiano das pessoas. Com o surgimento de equipamentos eletrônicos como computadores e smartphones, ela permanece inserida no processo de trabalho, lazer, saúde, entre tantas outras áreas, inclusive na educação, proporcionando incontáveis benefícios, devido à rapidez de acesso de informações (CAPRYTH; PEREIRA, 2020, p. 80).

As inovações e invenções crescem a todo momento no mundo das tecnologias, tais criações surgem com propósitos preestabelecidos para atender as pessoas, as empresas e o mundo

mercadológico. Uma relação de vivência constantemente, na qual se usa os recursos digitais, visivelmente, o tempo todo, algo que se vê nas relações interpessoais, nos ciclos de amizades, nas famílias, no mundo do trabalho e também na educação, seja ela presencial ou a distância.

De acordo Filho e Gomes (2019, p. 4):

O avanço tecnológico e sua integração na sociedade trazem pertinência a estudos relacionados aos diversos recursos digitais associados às atividades dos diferentes setores, incluindo o educacional. Na era digital, o uso de ferramentas para auxiliar os processos de ensino e aprendizagem deixa de ser um diferencial para se tornar um fator primordial.

Nessa perspectiva, reforça-se o avanço tecnológico sendo uma necessidade para os estudos e para as diversas áreas de atividades setoriais. Pode-se pensar que tais recursos sempre despertam o interesse de grupos de empreendimentos comerciais, educacionais e também dos estudantes.

Segundo Filho e Gomes (2019):

[...] o uso das tecnologias digitais na educação, em conjunto com a aplicação de conteúdos atuais, metodologias ativas, métodos, técnicas e elementos inovadores, tem atraído cada vez mais alunos imersos na cultura digital e ultrapassado os limites e desafios enfrentados pela educação, em meio as transformações vividas pela sociedade contemporânea, modificando e ampliando as formas de ensino e aprendizagem por transpor barreiras físicas e temporais (FILHO; GOMES, 2019, p. 4).

Uma relação que não acontece somente na educação presencial, essas transformações estão diretamente ligadas ao EaD, muitas instituições de ensino investem em aparatos tecnológicos, material didático, ambientes virtuais com design arrojado na busca por atrair pessoas para compor grupo de atendimento educacional e também estudantes. As transformações advindas da sociedade com o uso das tecnologias, modifica a visão de muitos setores no aspecto de agregar melhor atendimento e ter maior grau de rentabilidade financeira. O que, na Educação a Distância, implica semelhança para com a rentabilidade, mas é importante que, para além do lucro, haja qualidade no atendimento e no ensino ofertado ao estudante atendido.

De acordo com Pasquali et al (2019, p. 257):

A Educação a Distância (EaD) talvez tenha sido a área que melhor acompanhou o desenvolvimento das tecnologias, no que tange aos desdobramentos dos novos tempos e espaços em relação ao processo de ensino-aprendizagem, assim como de uma modalidade educacional que se expande em números de cursos no território brasileiro.

É fato que a Educação a Distância, como uma modalidade de estudos, sempre se apropriou dos principais recursos tecnológicos para dar suporte e subsídios aos alunos que adentram nessa modalidade de ensino. O que revela uma história marcada de crescimento, desafios e desenvolvimento de inúmeras ferramentas e aparatos em recursos produzidos por instituições que prestam educação via EaD.

O cenário atual demonstra que a evolução da modalidade EaD deu certo pelo quantitativo de pessoas atendidas e pelo aumento de instituições que oferecem cursos nesses moldes. Acrescenta-se a política educacional brasileira, como bem preconiza o artigo 80 da LDB de 1996, que trata do

ensino a distância.

De acordo com a LDB (1996, p. 51):

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

Essa modalidade de ensino é plausível no sentido de que, com o uso das tecnologias, as distâncias encurtam-se, de modo que a educação pode chegar a muitos lugares sem a necessidade de um local físico para acontecer as aulas. Complementando com Decreto Federal nº 5.622 de 2005 que estabelece no artigo 1º:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Considerando que muitos lugares não dispõem de universidades ou outras instituições educacionais que possam oferecer cursos presenciais na localidade, a Lei de Diretrizes e Base (LDB), em seu artigo 80 e Decreto Federal nº 5.622, possibilita às pessoas condições de fazer sua formação acadêmica dentro das normativas legais via EaD e com o uso das tecnologias.

As tecnologias, com o passar do tempo, são reinventadas ou inovadas com o objetivo de auxiliar os sujeitos nas suas necessidades. O tema discutido nesse trabalho é as tecnologias digitais como um recurso que, por meio da EaD, podem contribuir para os estudos de muitos docentes no que se refere à formação continuada. Diante do exposto, de acordo com Ribeiro (2020):

Tecnologia digital é um conjunto de tecnologias que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, isto é, em zeros e uns (0 e 1). Uma imagem, um som, um texto, ou a convergência de todos eles, que aparecem para nós na forma de final de tela de um dispositivo digital na linguagem que conhecemos (imagem fixa ou em movimento, som verbal), são traduzidos em números, que são lidos por dispositivos variados, que podemos chamar, genericamente, de computadores.

As ferramentas digitais possuem praticidade e podem ser utilizadas em tempo e espaços diversos, tendo maior funcionalidade quando conectadas a uma rede de internet, o que facilita

os estudos para muitos sujeitos, como professores que usam a modalidade de ensino a distância.

### **Discussões e Resultados**

Os estudos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INPE, 2019) mostram que:

Pela primeira vez na série histórica, há mais vagas ofertadas na educação a distância (EaD), pelas instituições de educação superior, do que em cursos presenciais. O Censo da Educação Superior 2018 registrou 7,1 milhões de vagas na EaD, enquanto os cursos presenciais contabilizam 6,3 milhões.

O que representa uma busca cada vez maior das pessoas pela modalidade a distância. Portanto, desvela-se o crescimento da educação em EaD. Segundo o INEP (2019), “entre os 3,4 milhões de estudantes que ingressaram em cursos de graduação em 2018, 40% (1,4 milhão) optaram por cursos EaD. Já entre os cursos presenciais, houve queda no número total de ingressantes entre 2017 e 2018”. Além desses números, a procura de professores por formação na modalidade EaD cresceu significativamente, conforme o INEP (2019):

Pela primeira vez, o número de alunos matriculados em cursos de licenciatura EaD (50,2%) superou o daqueles que estão em cursos presenciais (49,8%). Tanto na rede federal como na rede privada, cursos de formação de docentes a distância são os que têm mais alunos.

Os números são significativos, pois muitos escolhem a modalidade a distância por razões que favorecem melhores condições de estudos. Contudo, no EaD, existem compromissos que devem ser assumidos, o que cabe uma organização por parte do discente. De acordo com Kenski (2013, p. 119):

No ensino a distância on-line, além da não limitação ao espaço físico e temporal da sala de aula, cabe ao aluno a escolha do melhor horário e do local mais adequado para estudar. O ensino a distância exige, portanto, maior responsabilidade e disciplina por parte do aluno. Ele precisa planejar bem seus tempos de estudos, a interação com os colegas e professores e o acompanhamento do cronograma das matérias para não se atrasar ou acumular conteúdos que, depois ficam difíceis de ser estudados.

Saber usar o tempo, escolher o ambiente de estudos, organizar um cronograma com atividades, fazer um horário de estudos, interagir no ambiente virtual com os demais colegas, discutir assuntos dos conteúdos, tornam-se importante e com um diferencial, o compromisso na modalidade de ensino do EaD, o que pode gerar autonomia com proatividade por parte do estudante.

As discussões em torno da EaD repercutem em muitos espaços e por muitos estudiosos. Segundo Silva, Shitsuka e Paschoal (2015):

As relações de Educação a Distância (EaD) têm se tornado práticas sociodiscursivas de alcance mundial. Em qualquer parte do mundo, a educação on-line está vinculada a um avanço no sistema de ensino, no sentido de vencer as

fronteiras antes limitadoras das tradicionais aulas totalmente presenciais. A totalidade da presença diz respeito ao fato de que muitas aulas virtuais pressupõem encontros síncronos. Além disso, a EaD tem vencido, pouco a pouco, a arraigada crença de que não é possível um ensino-aprendizagem de qualidade nessa nova modalidade (SILVA; SHITSUKA; PASCHOAL, 2015, p. 12).

A Educação a Distância, assim como a Educação presencial, possui discussões acirradas no campo educacional. Mas, o olhar para o EaD chamou atenção, pois conforme Chaves e Duarte (2019, p. 178), “se em tempos remotos, a Educação a Distância (EaD) era concebida como uma modalidade de ensino sem prestígio, e, comumente encarada com desconfiança”, hoje é vista com um outro olhar, “nos dias atuais, consolida-se como um campo em franco crescimento no Brasil e no mundo digital e globalizado” (DUARTE; CHAVES, 2019, p. 178). Ou seja, mudanças ocorreram com o passar do tempo, algo que antes era visto desvantajoso, passa a ser visto com novas perspectivas. De acordo com Duarte e Chaves (2019, p. 178),

[...] uma significativa importância na construção dos saberes; nas interrelações elaboradas em espaços virtuais mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informações e Comunicações (TDIC's); no aprendizado interativo, colaborativo e democrático que deixa em aberto a consolidação de uma educação formativa emancipatória.

Mudanças significativas ocorreram em torno do EaD, as tecnologias promoveram um outro olhar de aceitabilidade e uma visão mais aberta, mas ainda continua sendo um campo discutido por especialistas e pela própria educação. Questionamentos fazem-se, respostas constroem-se, os desafios ainda caminham junto com essa modalidade de estudos.

Existem caminhos a serem percorridos quando o objetivo do professor é ter uma formação sólida. Muitos docentes, que de acordo com o que acreditam ou que lhes seja viável, fazem escolhas que melhor lhes atendem. O profissional da Educação Básica não é muito diferente de muitos outros profissionais que procuram se qualificar para obter uma rentabilidade melhor, prestar um bom trabalho e, ainda, obter reconhecimento por meio de seus estudos. Nessa perspectiva, a modalidade EaD para muitos, acaba sendo a opção mais viável.

Nessa perspectiva, Lima e Gomes (2017) afirmam que:

A Educação a Distância (EaD) tem possibilitado caminhos para que muitas pessoas possam obter uma certificação profissional. E assim, não tem sido diferente para aquelas que buscam se qualificar, obter a graduação, bem como especialização na área da formação docente. Nesse aspecto, deve haver uma preocupação maior, por parte dos cursos de formação docente, por meio desta modalidade, para garantir uma educação de qualidade para esses sujeitos que veem na EaD a possibilidade de concluir sua formação seja inicial ou continuada (LIMA; GOMES, 2017, p. 16-17).

Tão importante quanto ter a formação, é o docente saber usar os recursos necessários que sejam favoráveis a seus estudos, além disso, precisa manter uma dedicação que seja significativa para seu desenvolvimento e formação. O que requer compromisso, dedicação, esforço com zelo e atenção.

De acordo com Lima e Gomes (2017, p. 17):

A Educação a Distância (EaD) possui especificidades, singularidades que são inerentes à modalidade e assume também várias abordagens filosóficas, políticas e pedagógicas. A abordagem da EaD deve extrapolar o olhar sobre a universalização da educação, reconhecendo evidentemente a relevância que a modalidade proporciona na tentativa de minimizar a exclusão e considerando ser um caminho possível.

De certo modo, a EaD, viabiliza possibilidades para muitas pessoas, considerando que, muitos lugares, não dispõem de instituições de ensino que podem oferecer cursos de formação ao docente e a outros profissionais. O que remete a Educação a Distância um caminho para o acesso da continuidade da formação ou aprimoramento.

Segundo Francisco (2020, p. 21):

Somados às complexidades encontradas no contexto educacional, nos deparamos todos os dias com novidades trazidas pelo o avanço tecnológico e com mudanças significativas na sociedade, que altera e influencia, consideravelmente, o ambiente da sala de aula e o perfil dos alunos com os quais lidamos no dia a dia, demandando de nós professores, uma busca por formação (inicial ou continuada) que possibilite a reconfiguração da nossa prática.

A busca por formação inicial ou continuada configura algo importante para professores no que tange a aprimorar os conhecimentos. Conforme Reiff e Ribeiro (2020, p. 104-105), “[...] para que essa formação seja feita de forma eficiente e produtiva, faz-se necessário fornecer ao professor em formação, subsídios teóricos e práticos que capacite a inserir as novas tecnologias na sala de aula”. Um processo que requer atenção dos atores envolvidos no contexto educacional.

A formação é um campo de discussões no contexto educacional, tais discussões podem acontecer no aspecto educação presencial e na modalidade EaD. No que se refere à Educação a Distância, Passos (2020, p. 3) diz que:

Para garantia da qualidade dos cursos à distância, é necessário que se procure a todo momento avançar em sua compreensão devido ao seu caráter dinâmico; para isso, é necessário que se utilizem métodos de pesquisa que atendam a esse caráter.

O que cabe ressaltar que as pesquisas e os estudos por especialistas na área de Educação a Distância remetem em considerar os processos da EaD, como ensino, avaliações, material didático e dentre outros como processos dinâmicos, no entanto, para esses apontamentos, sugere-se uma outra discussão em outro momento oportuno.

Conforme Kenski (2013, p. 118), “o ensino a distância de qualidade, desenvolvido pela internet com pessoas conectadas e em permanente interação, exige grande dedicação e participação de professores e alunos”. Significativamente, pode-se pensar que deve haver interação entre docentes e estudantes, mesmo que virtualmente, pois nesses momentos é que acontecem as discussões, o aprendizado, o aguçar da curiosidade e o fortalecimento das relações interpessoais entre docente e estudante.

A formação docente faz-se necessária na medida em que o tempo passa, visto que as características sociais e o processo de ensino mudam para atender esses novos alunos. O que nos faz pensar que a formação docente não deve parar na licenciatura. A formação para o trabalho da docência deve ter um processo de continuidade, de atualizações dos saberes, para tanto, de acordo com Rozineli e Gracias (2020, p. 213):

A educação continuada foi crescendo como uma modalidade importante de formação docente ao longo dos anos, especialmente nos países em desenvolvimento, devido às defasagens verificadas ao término da formação inicial dos professores.

A formação inicial do professor não é o termino, mas um passo para a continuidade de estudos e formações futuras independentemente de o docente trabalhar na Educação Básica. O professor com formação deve proporcionar mudanças no processo ensino e aprendizagem, buscar metodologias novas que incrementem a sua prática docente, que motivem, que favoreçam colocar o aluno no centro do processo ensino e aprendizagem.

Para a possibilidade de formação continuada existem as tecnologias que por meio da Educação a Distância, podem auxiliar muitos docentes, que sentem a necessidade de dar continuidade a sua formação. O que cabe, fazer escolhas que atendam às suas condições de tempo, disponibilidade, material, recursos e condições orçamentais.

A busca por cursos de formação dentro da docência é uma constante que, segundo Rodrigues (2012):

Frente a mudanças necessárias em relação ao ensino, o professor depara-se com a necessidade de atualização e formação constante buscando, com frequência em cursos de formação a distância. Nestes cursos constrói conhecimentos e a cultura digital, habilitando-se a interagir com as tecnologias e mídias mais contemporâneas disponíveis na escola. Estes conhecimentos precisam refletir mudanças na prática pedagógica, em benefício do ensino e da construção de saberes pelo aluno, sendo a formação continuada dos educadores fundamentais para a qualificação da educação (RODRIGUES, 2012, p. 12).

Assim, “como modalidade educativa, a EaD objetiva o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o trabalho, como expressam as diretrizes da educação nacional” (KENSKI, 2013, p.117). Ainda, “a formação de professores via EaD pode ser feita com maior qualidade, desde que todos compreendam a necessidade de mudanças nas estruturas e na qualidade da educação” (KENSKI, 2013, p. 117). Algo que deva relacionar-se à importância de se formar para formar outras pessoas.

Mas, pode-se pensar o caminho da formação docente como algo que se constrói passo a passo, com sensibilidade e uma visão reflexiva, menciona Rozineli e Gracias (2020):

Neste sentido, a formação não se constrói apenas pelo acúmulo de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim, através de um trabalho de reflexão e crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal (ROZINELI; GRACIAS, 2020, p. 227).

Nessa perspectiva, com um olhar de cuidado em que o acúmulo de cursos é para além do processo de crescimento profissional, o que configura uma reflexão da prática atrelada às mudanças pedagógicas alicerçadas em saberes com condições de melhorias para o seu trabalho, para o seu aluno e, ainda, para a sua postura de formação pessoal.

## **Considerações Finais**

A Educação a Distância, no decorrer da sua história, passou por desafios, discussões e

inovações tecnológicas. Mas é fato, que, em muitos casos, é a modalidade de educação que proporciona a muitas pessoas alcançarem seus objetivos. E a legislação educacional favorece as condições e a legalidade do ensino a distância no Brasil. Visto que, pode ser entendido como uma possibilidade de diminuir as desigualdades educacionais ainda existente no país.

Com o objetivo proposto de discutir a formação do professor do ensino básico com o uso das tecnologias digitais por meio da Educação a Distância, conclui-se que as tecnologias digitais favorecem em muito as pessoas e, em específico, os professores que optam por novos conhecimentos, por aperfeiçoamento, por meio dessa modalidade de ensino. Diante dos benefícios, muitos docentes que buscam por formações ou formação continuada optam por esse meio educacional para alcançar seus propósitos de melhores condições de trabalho na sua prática, reconhecimento profissional, rentabilidade mais adequada e, também, por que existe a preocupação de atender melhor os alunos que adentram nos espaços escolares.

Pesquisas mostram que, o avanço das formações docentes nessa modalidade cresce consideravelmente, mostra ainda que discussões no campo educacional no que se referem ao EaD existem, assim como os desafios, além disso, existia o preconceito em torno do EaD. Com o passar do tempo, as tecnologias se inovaram e a Educação a Distância se apropriou de muitas dessas tecnologias para inovar e crescer, procurando proporcionar condições melhores de ensino aos seus estudantes.

Por fim, os estudos revelaram que, por ser estudante da Educação a Distância, não exime os alunos das suas responsabilidades, ao contrário, há cobranças de maior responsabilidade com a organização de tempo, espaço, compromisso e dedicação com as atividades educacionais. O que gera autonomia, comprometimento e ganho de uma formação alicerçada com os aparatos tecnológicos via EaD.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 20 de dezembro de 2005. Regulamenta O Art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 07 abr. 2021.

CAPRYTH, C.; PEREIRA, A. A. de S. A utilização das TICs como material pedagógico no ensino fundamental 1, do colégio privado Losango de Ubá-MG: suportes e contribuições do código QR no auxílio à prática educacional. **Revista: EaD e Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, 2020, v. 8, n. 10. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/issue/view/472>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CARDOSO, A. G. A oferta de Educação a Distância no ensino superior em um município da região oeste de Santa Catarina: desvelando oportunidades. **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, 2020, v. 8, n. 10. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/11562/6526>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CHAVES, D. de A.; DUARTE, S. L. O. Reflexão sobre o contexto da educação a distância e a importância da ação do designer instrucional no ambiente virtual de aprendizagem. In: FERREIRA, G. R. (Org.). **Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas**, v 2. Ponta Grossa: Antenas Editora, 2019, p. 177-189. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/04/e-book-Educacao-e-tecnologias-experiencias-desafios-e-perspectivas-2-1.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Dia Nacional da Educação a Distância**

marca a expansão de ofertas de cursos e aumento do número de alunos matriculados. 2019. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dia-nacional-da-educacao-a-distancia-marca-a-expansao-de-ofertas-de-cursos-e-aumento-do-numero-de-alunos-matriculados/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/dia-nacional-da-educacao-a-distancia-marca-a-expansao-de-ofertas-de-cursos-e-aumento-do-numero-de-alunos-matriculados/21206). Acesso em: 04 mai. 2021.

FRANCISCO, Edimilson. A atitude reflexiva no processo formativo de professores em exercício e em formação. In: ALMEIDA, P. V.; VIEIRA, M. S.de P.; AMORIM, M. F. de. (Orgs). **Tecnologias Digitais e Formação Docente**. Campinas: Pontes Editora, 2020, p. 19 -33.

FILHO, Paulo de Sá; GOMES, R. M. M. Tecnologias digitais e usabilidades no ensino a distância. **R. UFG**, Goiânia, v. 19, 1-13, e-61452, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/61452>. Acesso em: 15 abr. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, Papirus, 2013.

LIMA, W. dos S. R.; GOMES, M. A. V. Formação de professores por meio da Educação a Distância. Dourados. **Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação**. Dourados, v. 5, n. 7, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6070>. Acesso em: 18 abr.2021.

PASQUALI, D.; RODRIGUES, A. T.; LAZZAROTTI FILHO, A. Trabalho docente virtual na formação profissional em educação física: saberes docentes e práticas corporais. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2019; v, 41, n. 3, Porto Alegre. p. 256-262. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892019000300256&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892019000300256&script=sci_arttext). Acesso em: 18 abr. 2021.

PASSOS, M. L. S. Avaliação Formativa na Educação a Distância: Concepções da Equipe Multidisciplinar de um Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação. **Revista EaD em Foco**, v. 10, n.1. fev. 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/810>. Acesso em: 03 mai. 2021.

ROCHA, J.D.T.; NOGUEIRA, C.R.M. Formação Docente: uso das tecnologias como ferramentas de interatividade no processo de ensino. **Revista Observatório**. Palmas, v. 5, n. 6, p. 578-596, out.-dez. 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/index>. Acesso em: 02 fev. 2021.

ROSINELI, T.; GRACIAS, T. A. de S. Formação continuada do professor: práticas em contextos. In: ROSALEN, Marilena. (Org.) **Movimentos docentes: experiências, vivências e histórias**. Diadema: V&V Editora, 2020, p. 212-229.

RODRIGUES, M. A. **As tecnologias digitais na formação dos professores: construção de conhecimentos e cultura digital como elementos de qualificação pedagógica**. TCC. (Especialização. Centro interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Curso de Especialização em Mídias na Educação. UFRG). Porto Alegre. 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/95767>. Acesso em: 11 abr. 2021.

RIBEIRO, A.E. Tecnologia Digital. In: **Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE)**. Faculdade de Educação da UFMG. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/ana-elisa-ribeiro>. Acesso em: 07 out. 2020.

REIFF, F. de A.; RIBEIRO, P.N. de S. Multiletramentos na formação de professores em pré-serviço: um estudo de caso. In: ALMEIDA, P. V.; VIEIRA, M. S.de P.; AMORIM, M. F. de. (Orgs). **Tecnologias Digitais e Formação Docente**. Campinas: Pontes Editora, 2020, p. 103- 130.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 303 p.

SILVA, P. C. D.; SHITSUKA, R.; PASCHOAL, P. A. G. Afetividade nas interações em AVA: um estudo sobre a interação na educação a distância. São Paulo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância** (RBAAD/ABED), v. 14, out, 2015. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/issue/view/17/7>. Acesso em: 02 mai. 2021.

Recebido em 28 de junho de 2021.

Aceito em 15 de outubro de 2021.